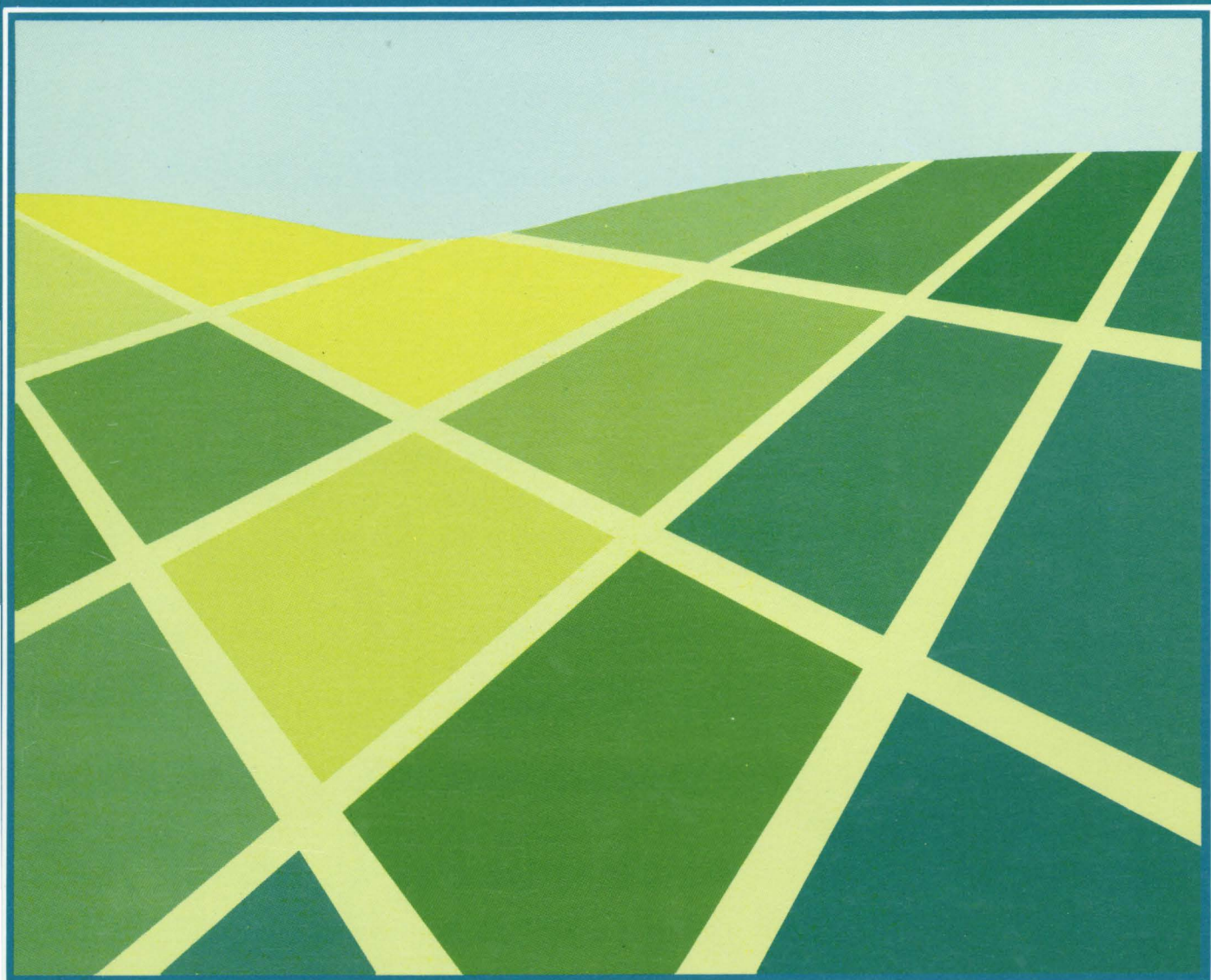


LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Pesquisa Mensal de Previsão
e Acompanhamento
das Safras Agrícolas
no Ano Civil

PROGNÓSTICO PARA 1990
VOLUME 1 — SUPLEMENTO
OUTUBRO — 1989



**Informações**

Departamento de Agropecuária
Rua Visconde de Niterói, 1246, 9º andar
CEP 20 941 — Rio de Janeiro — RJ
Telex (021) 2131010
Telefones: (021) 284-8131, 248-0706,
228-3393 e 284-3322 R. 243 e 250

Distribuição e Vendas

Gerência de Marketing/Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Av. Beira Mar, 436 — 6º andar — Rio de Janeiro — RJ
CEP 20 021 — Tel.: (021) 533-3094

**LEVANTAMENTO
SISTEMÁTICO
DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

**PROGNÓSTICO PARA 1990
VOLUME 1 — SUPLEMENTO
OUTUBRO — 1989**

**Pesquisa Mensal de Previsão
e Acompanhamento
das Safras Agrícolas
no Ano Civil
para o Centro-sul e Rondônia
(Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Norte)**

Presidente da República
José Sarney

Ministro-Chefe da Secretaria de Planejamento e Coordenação
João Batista de Abreu

Secretário-Geral
Ricardo Luís Santiago

FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA — IBGE

Presidente
Charles Curt Mueller

Diretor-Geral
David Wu Tai

Diretor de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretor de Geociências
Mauro Pereira de Mello

Diretor de Informática
José Sant'Anna Bevilaqua

Chefe do Departamento de Agropecuária
Elvio Valente

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO PARA 1990
VOLUME 1 — SUPLEMENTO
OUTUBRO — 1989

**Pesquisa Mensal de Previsão
e Acompanhamento
das Safras Agrícolas
no Ano Civil
para o Centro-sul e Rondônia
(Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Norte)**

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166
20021 — Rio de Janeiro, RJ — Brasil
ISSN 0103-443 X

© IBGE

DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA — Elvio Valente

DIVISÃO DE PESQUISAS — Terezinha Iza Cozar

GERENTE DO PROJETO — LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA — Saul Barata

EQUIPE TÉCNICA

Gleice Yee	banana, café, maçã e tomate
Josimar Azevedo dos Santos	alho, cana-de-açúcar, cebola e pimenta-do-reino
Márcia Mota Passos de Melo	abacaxi, amendoim, batata-inglesa e caju
Mário Antonio de Souza	feijão, laranja, mandioca e uva
Neuton Alves Rocha	coco-da-baba, guaraná, milho, rami e sorgo
Roberto Verone Ferry	algodão arbóreo, algodão herbáceo, cacau e fumo
Paulo Renato Monassa Corrêa	aveia, centeio, cevada, soja e trigo
Sergio Rodrigues da Costa	arroz, juta, malva, mamona e sisal

EQUIPE OPERACIONAL

Carlos Thadeu Pacheco
Herberto da Costa Araújo
Mônica Alves Pereira
Thereza Christina Villela Branco

Capa:

Maria José Salles Monteiro/Gerência de Edição

Levantamento sistemático da produção agrícola: pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil/Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. — V. 1, n.1 (set. 1988). — Rio de Janeiro: IBGE, 1975-

Mensal.

Suplemento anual: Levantamento sistemático da produção agrícola: prognóstico preliminar da produção agrícola... no Centro-Sul e Rondônia.

Inclui relatório mensal de ocorrências.

ISSN 0103-443 X

1. Produção agrícola — Brasil. — Estatística. 2. Produtos agrícolas — Brasil. — estatística. I. IBGE. II. Título: Levantamento sistemático da produção agrícola: prognóstico preliminar da produção agrícola... no Centro-Sul e Rondônia.

IBGE, Gerência de Documentação e Biblioteca
RJ-IBGE/89-19

CDU 31:338.43(81)
31:633/635(81)

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE -, por intermédio da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO -, divulga os resultados dos levantamentos realizados durante o mês de outubro de 1989, objetivando estabelecer um Pronóstico da Produção Agrícola para 1990, no Centro-Sul e em Rondonia (Regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e Rondonia), por meio da pesquisa **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**, que é de responsabilidade do Departamento de Agropecuária (DEAGRO).

Foram pesquisadas as 13 culturas mais expressivas no contexto da representatividade global da economia do Centro-Sul e Rondonia.

Os produtos são os seguintes:

1. Algodão Herbáceo (em caroço)
2. Amendoim (em casca) - 1ª safra
3. Arroz (em casca)
4. Batata-Inglesa - 1ª safra
5. Cana-de-açúcar
6. Cebola
7. Feijão (em grão) - 1ª safra
8. Fumo (em folha)
9. Mamona
10. Mandioca
11. Milho (em grão)
12. Soja (em grão)
13. Tomate

Os dados são apresentados por meio de tabelas, por produto agrícola, a nível de Grande Regiões e Unidades da Federação, contendo informações sobre as áreas colhidas na safra-89, as plantadas ou a plantar e as destinadas a colheita para safra-90, bem como as primeiras informações sobre a produção e o rendimento médio esperados para 1990.

Junto as tabelas, seguem os relatórios técnicos por produto investigado, explicando os motivos de possíveis variações das áreas de cultivo, como também, a tendência da futura safra agrícola nacional.

SUMÁRIO

Apresentação	5
Área plantada na Região Centro-sul e Rondônia	
Confronto das safras de 1989 e 1990	11
Área na Região Centro-sul e Rondônia	
Confronto das safras de 1989 e 1990	12

Produtos	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
Área na Região Centro-sul e Rondônia Confronto das safras de 1989 e 1990 (Grandes Regiões e Unidades da Federação)		
Algodão herbáceo (em caroço)	13	27
Amendoim (em casca) 1ª safra	14	29
Arroz (em casca)	15	30
Batata-inglesa – 1ª safra	16	34
Cana-de-açúcar	17	35
Cebola	18	37
Feijão (em grão) 1ª safra	19	38
Fumo (em folha)	20	39
Mamona	21	41
Mandioca	22	42
Milho (em grão)	23	43
Soja (em grão)	24	45
Tomate	25	49

CONVENÇÃO

– quando, pela natureza do fenômeno,
não puder existir o dado.

NOTA

Em decorrência das dificuldades operacionais do editor de texto "Script", a maioria das palavras, nesta publicação, carece de acentuação. Também, motivos de ordem técnica provocaram variação de tipologias nas tabelas dificultando um preparo editorial conveniente.

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

BRASIL

E

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA PLANTADA		
	(HA)		
	SAFRA DE 1989	SAFRA DE 1990	VARIACÃO (%)
TOTAL.....	30 404 244	29 454 956	-3.12
ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO).....	927 681	968 921	4.45
AMENDOIM (EM CASCA) - 1A SAFRA.....	58 949	63 453	7.64
ARROZ (EM CASCA).....	3 384 470	2 967 092	-12.33
BATATA - INGLESA - 1A SAFRA.....	87 897	90 677	3.16
CANA - DE - AÇÚCAR (1).....	2 720 402	2 694 725	-0.94
CEBOLA.....	61 899	66 869	8.03
FEIJÃO (EM GRÃO) - 1A SAFRA.....	1 285 726	1 532 288	19.18
FUMO (EM FOLHA).....	239 412	234 544	-2.03
MAMONA.....	23 352	21 984	-5.86
MANDIOCA (1).....	523 018	552 616	5.66
MILHO (EM GRÃO).....	9 288 492	9 387 994	1.07
SOJA (EM GRÃO).....	11 766 105	10 837 212	-7.89
TOMATE.....	36 841	36 581	-0.71

(1) ÁREA DESTINADA A COLHEITA.

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (HA)		
	COLHIDA (SAFRA-89)	PLANTADA OU A PLANTAR (SAFRA-90)	VARIAÇÃO (%)

TOTAL.....	30 225 865	29 454 956	-2.55
ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO).....	927 334	966 921	4.48
AMENDOIM (EM CASCA)-1A SAFRA.....	58 807	63 453	7.90
ARROZ (EM CASCA).....	3 299 522	2 967 092	-10.08
BATATA-INGLESA-1A SAFRA.....	87 652	90 677	3.45
CANA-DE-AÇÚCAR (1).....	2 705 212	2 694 725	-0.39
CEBOLA.....	61 773	66 869	8.25
FEIJÃO (EM GRÃO)-1A SAFRA.....	1 281 663	1 532 288	19.55
FUMO (EM FOLHA).....	237 744	234 544	-1.35
MAMONA.....	23 352	21 984	-5.86
MANDIOCA (1).....	517 998	552 616	6.68
MILHO (EM GRÃO).....	9 249 046	9 387 994	-1.50
SOJA (EM GRÃO).....	11 739 014	10 837 212	-7.68
TOMATE.....	36 748	36 561	-0.45

 (1) ÁREA DESTINADA A COLHEITA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 ÁREA NA REGIÃO CENTRO-SUL E RONDONIA
 CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1989 E 1990
 ALGODÃO HERBACEO (EM CAROCO)

OUTUBRO/89

GRANDES REGIÕES		ÁREA (HA)	
E			
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	COLHIDA (SAFRA-89)	PLANTADA OU A PLANTAR (SAFRA-90)	VARIAÇÃO (%)
TOTAL.....	927 334	966 921	4.48
SUDESTE.....	388 385	370 823	-6.92
MINAS GERAIS.....	126 585	93 963	-25.77
SÃO PAULO.....	271 800	276 860	1.86
SUL.....	415 091	470 000	13.23
PARANÁ.....	415 091	470 000	13.23
CENTRO-OESTE.....	113 858	128 098	12.51
MATO GROSSO DO SUL.....	45 421	45 000	-0.93
MATO GROSSO.....	42 813	50 336	17.58
GOIÁS.....	25 624	32 760	27.85

PROGNOSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 ÁREA NA REGIÃO CENTRO-SUL E RONDONIA
 CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1989 E 1990
 AMENDOIM (EM CASCA) 1 SAFRA

OUTUBRO/89

GRANDES REGIÕES E		ÁREA (HA)	
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	COLHIDA (SAFRA-89)	PLANTADA OU A PLANTAR (SAFRA-90)	VARIAÇÃO (%)
TOTAL.....	58 807	63 453	7.90
SUDESTE.....	51 178	56 043	9.51
MINAS GERAIS.....	1 201	1 043	-13.16
SÃO PAULO.....	49 977	55 000	10.05
SUL.....	7 452	7 220	-3.11
PARANÁ.....	2 470	2 200	-10.93
RIO GRANDE DO SUL.....	4 982	5 020	0.76
CENTRO-OESTE.....	177	190	7.34
MATO GROSSO DO SUL.....	177	190	7.34

PROGNOSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 ÁREA NA REGIÃO CENTRO-SUL E RONDONIA
 CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1989 E 1990
 ARROZ (EM CASCA)

OUTUBRO/89

GRANDES REGIÕES		ÁREA	
E		(HA)	
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	COLHIDA	PLANTADA OU	
	(SAFRA-89)	A PLANTAR	VARIAÇÃO
		(SAFRA-90)	(%)

TOTAL.....	3 299 522	2 967 092	-10.08
RONDONIA.....	163 162	163 162	--
SUDESTE.....	787 907	749 902	-4.82
MINAS GERAIS.....	466 015	445 470	-4.41
ESPIRITO SANTO.....	35 761	34 022	-4.86
RIO DE JANEIRO.....	29 346	24 910	-15.12
SÃO PAULO.....	256 785	245 500	-4.39
SUL.....	1 119 183	1 023 891	-8.51
PARANÁ.....	160 460	153 000	-4.65
SANTA CATARINA.....	154 655	156 902	1.45
RIO GRANDE DO SUL.....	804 068	713 989	-11.20
CENTRO-OESTE.....	1 229 270	1 030 137	-16.20
MATO GROSSO DO SUL.....	155 098	130 000	-16.18
MATO GROSSO.....	612 363	503 857	-17.72
GOIÁS.....	455 880	390 280	-14,39
DISTRITO FEDERAL.....	5 929	6 000	1.20

PROGNOSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 ÁREA NA REGIÃO CENTRO-SUL E RONDONIA
 CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1989 E 1990
 BATATA-INGLESA 1 SAFRA

OUTUBRO/89

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO		ÁREA (HA)	
	COLHIDA (SAFRA-89)	PLANTADA OU A PLANTAR (SAFRA-90)	VARIAÇÃO (%)
TOTAL.....	87 652	90 677	3.45
S U D E S T E.....	25 389	23 963	-5.62
MINAS GERAIS.....	14 571	13 665	-6.22
ESPIRITO SANTO.....	603	523	-13.27
RIO DE JANEIRO.....	85	75	-11.76
SÃO PAULO.....	10 130	9 700	-4.24
S U L.....	62 163	66 644	7.21
PARANÁ.....	*23 630	25 400	7.49
SANTA CATARINA.....	12 441	13 286	6.79
RIO GRANDE DO SUL.....	26 092	27 958	7.15
C E N T R O - O E S T E.....	100	70	-30.00
DISTRITO FEDERAL.....	100	70	-30.00

PROGNOSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 ÁREA NA REGIÃO CENTRO-SUL E RONDONIA
 CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1989 E 1990
 CANA DE AÇÚCAR

OUTUBRO/89

GRANDES REGIÕES	*	AREA	*
E	*	(HA)	*

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DESTINADA	DESTINADA	VARIAÇÃO
	A COLHEITA	A COLHEITA	(%)
	(SAFRA-89)	(SAFRA-90)	

TOTAL.....	2 705 212	2 694 725	-0,39
SUDESTE.....	2 269 133	2 247 197	-0.97
MINAS GERAIS.....	294 185	294 185	-
ESPIRITO SANTO.....	47 902	45 449	-5.12
RIO DE JANEIRO.....	223 143	203 660	-8.73
SÃO PAULO.....	1 703 903	1 703 903	-
SUL.....	219 052	224 223	2.36
PARANÁ.....	164 500	170 000	3.34
SANTA CATARINA.....	19 405	19 405	-
RIO GRANDE DO SUL.....	35 147	34 818	-0.94
CENTRO-OESTE.....	217 029	223 305	2,89
MATO GROSSO DO SUL.....	67 733	70 000	3.35
MATO GROSSO.....	55 194	58 305	5.64
GOIÁS.....	94 100	95 000	0,96

CEBOLA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO		ÁREA (HA)	
	COLHEITA (SAFRA-89)	PLANTADA OU A PLANTAR (SAFRA-90)	VARIAÇÃO (%)
TOTAL.....	61 773	66 869	8.25
SUDESTE.....	16 285	16 285	-
SÃO PAULO.....	16 285	16 285	-
SUL.....	45 488	50 584	11.20
PARANÁ.....	4 500	5 000	11.11
SANTA CATARINA.....	24 296	28 918	19.02
RIO GRANDE DO SUL.....	16 692	16 666	-0.16

PROGNOSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 ÁREA NA REGIÃO CENTRO-SUL E RONDONIA
 CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1989 E 1990
 FEIJÃO (EM GRAO) 1 SAFRA

OUTUBRO/89

GRANDES REGIÕES		ÁREA	
E		(HA)	

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	COLHIDA	PLANTADA OU	VARIAÇÃO
	(SAFRA-89)	A PLANTAR	(%)
		(SAFRA-90)	

TOTAL.....	1 281 663	1 532 288	19.55
SUDESTE.....	402 598	415 750	3.27
MINAS GERAIS.....	232 917	233 970	0.45
ESPIRITO SANTO.....	38 645	39 682	2.68
RIO DE JANEIRO.....	5 938	6 098	2.69
SÃO PAULO.....	125 098	136 000	8.71
SUL.....	850 187	1 068 543	25.68
PARANÁ.....	463 000	600 000	29.59
SANTA CATARINA.....	233 252	299 000	28.19
RIO GRANDE DO SUL.....	153 935	169 543	10.14
CENTRO-OESTE.....	28 878	47 995	66.20
MATO GROSSO DO SUL.....	2 255	16 000	609.53
MATO GROSSO.....	14 447	17 395	20.41
GOIÁS.....	11 120	13 100	17.81
DISTRITO FEDERAL.....	1 056	1 500	42.05

PROGNOSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 ÁREA NA REGIÃO CENTRO-SUL E RONDONIA
 CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1989 E 1990
 FUMO (EM FOLHA)

OUTUBRO/89

GRANDES REGIÕES		ÁREA (HA)	
E			
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	COLHIDA	PLANTADA OU	VARIAÇÃO
	(SAFRA-89)	A PLANTAR	
		(SAFRA-90)	(%)
TOTAL.....	237 744	234 544	-1.35
SUDESTE.....	4 259	3 923	-7.89
MINAS GERAIS.....	3 764	3 428	-8.93
SÃO PAULO.....	495	495	—
SUL.....	233 485	230 621	-1.23
PARANÁ.....	25 200	23 000	-8.73
SANTA CATARINA.....	91 432	91 432	—
RIO GRANDE DO SUL.....	116 853	116 189	-0.57

MAMONA

GRANDES REGIÕES		AREA	
E		(HA)	
UNIDADES DA FEDERAÇÃO			
	COLHIDA	PLANTADA OU	
	(SAFRA-89)	A PLANTAR	VARIAÇÃO
		(SAFRA-90)	(%)

TOTAL.....	23 352	21 984	-5.86
SUDESTE.....	17 524	17 524	-
MINAS GERAIS.....	4 600	4 600	-
SÃO PAULO.....	12 924	12 924	-
SUL.....	5 600	4 400	-21.43
PARANA.....	5 600	4 400	-21.43
CENTRO - OESTE.....	228	60	-73.68
MATO GROSSO DO SUL.....	228	60	-73.68

MANDIOCA

GRANDES REGIÕES		ÁREA (HA)	
E			
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		DESTINADA A COLHEITA (SAFRA-89)	DESTINADA A COLHEITA (SAFRA-90)
			VARIACÃO (%)
TOTAL.....		517 998	552 616 6.68
RONDONIA.....		29 859	29 859 -
S U D E S T E.....		141 113	140 232 -0.62
MINAS GERAIS.....		81 689	81 689 -
ESPIRITO SANTO.....		22 064	21 296 -3.48
RIO DE JANEIRO.....		12 568	12 455 -0.90
SÃO PAULO.....		24 792	24 792 -
S U L.....		277 482	303 083 9.23
PARANÁ.....		83 000	110 000 32.53
SANTA CATARINA.....		73 230	73 230 -
RIO GRANDE DO SUL.....		121 252	119 853 -1.15
C E N T R O - O E S T E.....		69 534	79 432 14.23
MATO GROSSO DO SUL.....		30 005	36 000 19.98
MATO GROSSO.....		24 449	28 132 15.06
GOIÁS.....		14 380	14 600 1.53
DISTRITO FEDERAL.....		700	700 -

MILHO (EM GRÃO)

GRANDES REGIÕES		ÁREA	
E		(HA)	

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	COLHIDA	PLANTADA OU	VARIAÇÃO
	(SAFRA-89)	A PLANTAR	(%)
		(SAFRA-90)	

TOTAL.....	9 249 046	9 387 994	1.50
RONDONIA.....	190 892	190 892	-
S U D E S T E.....	2 972 766	2 928 234	-1.50
MINAS GERAIS.....	1 481 830	1 460 817	-1.42
ESPIRITO SANTO.....	129 720	108 660	-16.23
RIO DE JANEIRO.....	34 816	32 357	-7.06
SÃO PAULO.....	1 326 400	1 326 400	-
S U L.....	4 436 955	4 665 093	5.14
PARANÁ.....	1 870 000	2 000 000	6.95
SANTA CATARINA.....	994 668	994 668	-
RIO GRANDE DO SUL.....	1 572 287	1 670 425	6.24
C E N T R O - O E S T E.....	1 648 433	1 603 775	-2.71
MATO GROSSO DO SUL.....	250 760	270 000	7.67
MATO GROSSO.....	339 263	335 775	-1.03
GOIÁS.....	1 042 900	980 000	-6.03
DISTRITO FEDERAL.....	15 510	18 000	16.05

PROGNOSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 ÁREA NA REGIÃO CENTRO-SUL E RONDONIA
 CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1989 E 1990
 SOJA (EM GRÃO)

OUTUBRO/89

GRANDES REGIÕES		ÁREA (HA)	
E			
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	COLHIDA (SAFRA-89)	PLANTADA OU A PLANTAR (SAFRA-90)	VARIÇÃO (%)
TOTAL.....	11 739 014	10 837 212	-7,68
SUDESTE.....	1 183 761	1 094 089	-7,58
MINAS GERAIS.....	591 261	547 089	-7,47
SÃO PAULO.....	592 500	547 000	-7,68
SUL.....	6 507 892	6 235 265	-4,19
PARANÁ.....	2 402 000	2 250 000	-6,33
SANTA CATARINA.....	436 435	436 435	-
RIO GRANDE DO SUL.....	3 669 457	3 548 830	-3,29
CENTRO-OESTE.....	4 047 361	3 507 858	-13,33
MATO GROSSO DO SUL.....	1 298 400	1 260 000	-1,42
MATO GROSSO.....	1 703 649	1 321 358	-22,44
GOIÁS.....	989 017	853 500	-13,70
DISTRITO FEDERAL.....	56 295	53 000	-5,85

TOMATE

GRANDES REGIÕES		ÁREA	
E		(HA)	
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	COLHIDA (SAFRA-89)	PLANTADA OU A: PLANTAR (SAFRA-90)	VARIAÇÃO (%)
TOTAL.....	36 748	36 581	-0.45
S U D E S T E.....	27 336	27 218	-0.43
MINAS GERAIS.....	4 323	4 323	-
ESPIRITO SANTO.....	1 393	1 322	-5.10
RIO DE JANEIRO.....	3 137	3 090	-1.50
SÃO PAULO.....	18 483	18 483	-
S U L.....	5 449	5 385	-1.17
PARANÁ.....	1 195	1 100	-7.95
SANTA CATARINA.....	1 566	1 566	-
RIO GRANDE DO SUL.....	2 688	2 719	1.15
C E N T R O - O E S T E.....	3 963	3 978	0.38
MATO GROSSO DO SUL.....	87	87	-
MATO GROSSO.....	100	111	11.00
GOIÁS.....	3 195	3 200	0.16
DISTRITO FEDERAL.....	581	580	-0.17

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/89

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

1. ALGODÃO HERBACEO (em caroço)

A primeira estimativa para safra 90 na região Centro-Sul demonstra uma área de 968.921 ha, maior em 4,48% a colhida na safra anterior (927.334 ha).

A região Sudeste apresenta um decréscimo de 6,92%. A região Sul e Centro-Oeste apresentam acréscimos de respectivamente 13,23% e 12,51%, passando a informar 370.823 ha (Sudeste), 470.000 ha (Sul) e 128.098 ha (Centro-Oeste).

Em Minas Gerais o decréscimo apresentado de 25,77%, é devido a alguns fatores desestimulantes do plantio, tais como: crédito escasso e a altos custos e insumos a preços elevados. Com isso a área a ser plantada é de 93.963 ha.

São Paulo - A área de 276.860 ha encontra-se 1,86% maior a colhida na safra anterior. Este aumento foi consequência do bom preço que o produto vem alcançando no mercado. O plantio vem sendo efetuado pelos médios e grandes produtores através de recursos próprios, uma vez que os financiamentos, atendem somente os mini e pequenos produtores, tem sido poucos e a sua liberação atrasada.

Paraná - As informações de campo, procedente das COREAS situadas na região norte do Estado, onde a cultura se localiza predominantemente, indicam que a área a ser plantada com a cultura do algodão na safra 89/90 será maior que a plantada na safra passada, devendo situar-se em torno de 470.000 ha, cerca de 13,23% a colhida na safra 88/89. Este aumento deve-se principalmente a boa rentabilidade que a cultura proporcionou nesta safra, e, também devido a escassez da matéria-prima que atualmente se verifica, fazendo com que os produtores acreditem em boas cotações para a próxima safra.

As sementes colocadas a disposição dos produtores são a IAC-20, que deverá representar 99% do plantio total, seguida da variedade IAC-19 com 1%.

Os preços das sementes na atual safra é de 15,45 BTN a saca de 30 quilos da semente branca, e 30,90 BTN a saca de 30 quilos da semente tratada. A densidade de plantio é de 2,8 sacas de sementes tratadas por alqueire, ou 3 sacas de semente branca por alqueire.

As condições de tempo verificadas no período em estudo, não foram favoráveis a semeadura do algodão, sendo que o plantio foi um pouco prejudicado pela falta de chuvas que se verificou no decorrer do mês de outubro, totalizando no final do período apenas 70% da área prevista, devendo o restante da área ser efetivada nos primeiros dias do mês de novembro.

Mato Grosso do Sul - O GCEA/MS, aprovou uma área de 45.000 ha para a safra 89/90, menor em 0,93% a colhida na safra anterior. A aprovação desta área para o 1º prognóstico foi em função de arredondamentos dos dados.

A cultura do algodão poderá manter-se estável no Estado, podendo ter um pequeno acréscimo de área, chegando aos 50.000 ha, em virtude dos seguintes fatores: faltam alguns municípios fazer o 1º prognóstico, embora municípios pouco expressivos no cultivo do algodão; novos assentamentos rurais na região produtora onde deverão cultivar o algodão; boa produtividade e boa qualidade do produto obtido na safra passada devido as condições climáticas favoráveis; preço médio pago ao produtor, na safra passada, considerado bom.

A fase predominante da cultura é de preparo do solo, estando as condições climáticas favoráveis para o plantio, embora em algumas regiões as chuvas estejam atrasando-o. Atualmente não se tem condições de estimar a área já plantada no Estado.

As variedades de sementes mais adquiridas são IAC-164, IAC-165 e IAC-20.

Sendo a diferença de preço entre a semente tratada e não tratada, quase o dobro, muitos agricultores optaram pela semente não tratada, o que poderá prejudicar a produtividade.

Mato Grosso - Apresenta um incremento de 17,58%, com relação a área colhida na safra anterior, passando a estimar 50.338 ha.

Esse aumento é em função de diversas indústrias atuarem na região com escritórios de compra do produto, inclusive financiando insumos e sementes aos produtores.

Nos municípios de Campo Novo do Parecis e Itamarati há projeto para instalação de uma indústria de fiação, que inclusive pretende plantar nesta safra 700 ha, além de estar desenvolvendo pesquisas sobre esta cultura na região. Este plantio ocorrerá nos meses de janeiro e fevereiro quando deveremos confirmar a área plantada.

Goiás - A perspectiva de melhores preços em virtude da pequena retração, verificada na produção mundial em relação a safra do ano anterior, aliada ao aumento do consumo, motivou o produtor bem informado de algodão em Goiás a programar o aumento de suas áreas nesta safra, passando a estimar 32.760 ha maior em 27,85% que a colhida na safra passada.

2. AMENDOIM (em casca) - 1ª SAFRA

O cultivo do amendoim, que vinha decrescendo, parece que para o próximo ano, irá recuperar um pouco a área, pelo menos no que diz respeito a primeira safra, que esta sendo estimada pela primeira vez. Isto ocorre em função do prognóstico favorável para o estado de São Paulo, responsável por mais de 80% da produção nacional.

A área plantada ou a plantar no Centro-Sul do país é de 63.453 ha, maior 7,90% que a colhida em 1989.

A região Sudeste apresenta um aumento de 9,51% na área. São Paulo, responsável por quase toda a produção da Região, registra acréscimo de 10,05%, atingindo 55.000 ha, contra os 49.977 ha colhidos na safra passada. Em Ribeirão Preto, grande produtor do Estado, é esperado um crescimento em torno de 25%. O cultivo do amendoim é feito em áreas de renovação de canaviais, e a venda de sementes aumentou em cerca de 30%, naquela região. O principal fato que determinou um incremento na intenção de plantio, foi o resultado da comercialização nesta temporada, considerada muito boa pelos produtores. Estima-se que grande parte da área já esteja preparada e o plantio devesse iniciar-se quando o solo atingir o teor de umidade necessário, com a normalização das chuvas.

Em Minas Gerais, que tem uma produção praticamente inexpressiva em termos nacionais, há um decréscimo previsto de 13,16% na área, ficando agora, com 1.043 ha. Este número reflete a tendência de plantio lembrando-se que, no momento, ocorrem alguns fatores desestimulantes, como o crédito escasso e os altos custos, insumos a preços elevados, etc.. O produtor ainda dispõe de algum tempo para definir o quanto plantar.

A região Sul apresenta uma redução de 3,11%, estando previsto plantio em 7.220 ha.

No Paraná, estima-se que a área a ser ocupada com a oleaginosa na próxima safra, seja da ordem de 2.200 ha, menor 10,93% que a cultivada na safra passada. Essa redução decorre basicamente da baixa remuneração que a cultura tem proporcionado nas últimas safras. As sementes mais empregadas no plantio são as comuns das variedades Tatu e Tatui, com os preços oscilando entre NCz\$ 1,50/2,00 o quilo. A cultura devesse concentrar-se predominantemente, na região norte do Estado, tendo na MRH Norte Novíssimo de Umuarama, a sua máxima representação.

O outro informante da Região, o estado do Rio Grande do Sul, praticamente mantém a área de cultivo do produto, como historicamente acontece ao longo de cada safra. A área está estimada em 5.020 ha, maior em apenas 0,76% que a colhida na safra

passada. O amendoim é plantado de forma sistemática pelo agricultor, objetivando suprir suas necessidades de consumo doméstico, como ocorre com outros produtos.

Na região Centro-Oeste o único representante é Mato Grosso do Sul, cuja produção é bastante inexpressiva. O cultivo do amendoim, com o passar dos anos, teve uma tendência de redução de área, porém acredita-se que para esta safra, a cultura deve estabilizar-se, podendo ter um pequeno acréscimo (+7,34%). Este aumento deve-se principalmente, aos seguintes fatores: boa produtividade alcançada na safra passada, e a utilização de recursos próprios por pequenos produtores. A cultura está em fase de preparo do solo, mas em alguns municípios já foi iniciado o plantio, como no caso de Eldorado.

3. ARROZ (em casca)

O primeiro prognóstico para a safra de 1990 no Centro-Sul, acusa um decréscimo de 19,39% na área a ser plantada, a qual situa-se em 2.967.092 ha contra 3.680.782 da safra anterior.

As regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste apresentam reduções em suas áreas de plantio, respectivamente 4,82%, 8,51% e 36,04%. Para este ano Minas Gerais pretende plantar uma área de 445.470 ha, inferior 4,41% a de 1989 (446.015 ha). As razões deste decréscimo está na incerteza quanto ao comportamento do mercado para o produtor, aliados aos altos custos de implantação da cultura, crédito escasso e insumos a preços elevados. É bom lembrar que este quadro podera sofrer alterações, tendo em vista que os produtores ainda dispõe de algum tempo para definir o quanto plantar, impossibilitando desde já excluir áreas de plantio, utilizados na safra 1989.

No Espírito Santo a área a ser plantada ficara em torno de 34.022 ha, isto é 4,86% a menos que na safra anterior (35.761 ha).

Não há perspectiva de que a área plantada, e ou a plantar venha a superar a 1ª estimativa, em virtude, principalmente, de ser áreas de produtores tradicionais, além das altas taxas de juros que inviabilizam a tomada de empréstimos para custeio agrícola.

Até outubro, constatou-se através de consulta a rede de comerciantes de insumos do Estado, que foram comercializados para a safra 89/90 total de 35,52% toneladas de sementes para plantio.

Quanto a parte de assistência técnica no Estado, até este mês não existe dados disponíveis.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/89

Segundo levantamentos efetuados junto a rede bancária estadual, até outubro não foi executado nenhum projeto de custeio agrícola.

No Rio de Janeiro, a lavoura encontra-se em fase de preparo de solo e início de plantio. A área prevista para plantio é de 24.910 ha, menor 15,12% que a da safra passada (29.346 ha). O decréscimo ocorrido, deve-se ao baixo preço do produto no mercado que tem desestimulado os produtores, além do elevado preço dos insumos e da dificuldade de mão-de-obra. Com isto, está ocorrendo, a substituição das áreas de lavoura por pastagem em vários municípios, tais como: Itaperuna, Laje do Muriaé, Natividade, Cambuci, Miracema, Campos, São Fidelis e Macaé.

A assistência técnica vem sendo realizada pela EMATER, que acusa atender 70% dos produtores.

Estima-se que 80% dos produtores utilizam sementes selecionadas e certificadas. As variedades cultivadas no Estado são as seguintes: PESAGRO 101-102-103 e 104, IR 841-63-5, METICA 1, IAC 44 e 40, SANTA CATARINA, IRGA 412, IAC 1278 e 412.

A adubação é normal havendo produtores que fazem a adubação orgânica e química.

As informações de São Paulo acusam uma redução de 4,39% na área a ser cultivada com o arroz na próxima safra, passou de 256.785 ha colhidos em 1989 para 245.500 ha. A situação para os produtores não é muito animadora, além dos preços de arroz em casca não cobrirem os custos de financiamento, também não estão contando com verbas do governo para o início do plantio e custeio.

No Paraná, os levantamentos de campo referentes ao mês de outubro, indicam uma área de 153.000 ha (130.000 ha de arroz de sequeiro e 23.000 ha de arroz irrigado), menor 4,65% que a de 1989 (160.460 ha).

Durante o mês de outubro, predominaram os trabalhos de preparo do solo nas áreas de sequeiro e irrigados, sendo que o plantio já atinge 40% do total previsto, devendo os trabalhos estarem concluídos nas áreas de sequeiro até o final de novembro e nas áreas irrigadas até o mês de dezembro. A maior parte do plantio entre os pequenos produtores continua se processando com grãos comuns, cujos preços oscilam entre NCz\$ 70,00/85,00 a saca de 60 quilos. Já para os cultivos mais tecnificados as variedades mais empregadas são a IAC-164, IAC-125, IAPAR-9, IRGA-4440, CICA-9 entre outras, adquiridas numa faixa de preços que varia entre NCz\$ 100,00/130,00 a saca de 40 quilos.

As lavouras até agora implantadas, passam pelos estágios de germinação e desenvolvimento vegetativo.

Santa Catarina apresenta um acréscimo de 1,45% na área a ser plantada, ficando com estimativa de 156.902 ha contra 154.655 ha colhidos em 1989.

No Rio Grande do Sul, a área total a ser cultivada com o arroz para a safra de 1990 é estimada em 713.989 ha, sendo inferior em 11,20% da colhida na safra anterior. (804.068 ha) é também menor 13,25% quando comparada a plantada em 1989 (823.080 ha), que em termos físicos, apresenta uma diferença para menos de 109.091 ha (107.907 ha no arroz irrigado e 1.184 ha no arroz de sequeiro). Para o arroz irrigado é previsto um decréscimo de 13,62% na área a plantar, sendo mais expressivo na Região da Campanha (-60.841 ha), Lagoa Mirim (-22,34%) e Lagoa dos Patos (-12.050 ha), principalmente pela deficiência de chuvas desde maio de 1989 e que reduziu os mananciais e as bacias de acumulação a níveis irrisórios, ou até chegando a completa falta de água para irrigação. Por outro lado, a comercialização lenta como se processou a safra anterior, os preços vigentes no período pos-colheita e a falta ou atraso de financiamento das instituições de crédito para as despesas de custeio, também levaram os orizicultores a reduzirem suas áreas de cultivo. Acusam também reduções nas suas áreas de cultivo outras quinze microrregiões, entre elas: Alto Camaquã (-3.850 ha), Vale do Jacuí (-2.840 ha), Triticulora de Cruz Alta (-2.020 ha) etc. Para o arroz de sequeiro é estimado um plantio de 29.491 ha, inferior 3,86% da cultivada na safra anterior, verificando-se um decréscimo em municípios de doze microrregiões, citando como principais: Colonial de Iraí (-630 ha), Colonial de Erechim (-270 ha), Santa Maria (-190 ha), Fumicultora de Santa Cruz do Sul (-110 ha), também por problemas de preços de comercialização da safra anterior.

Mato Grosso do Sul, informa que a área estimada para o cultivo de arroz para a safra 1990 é de 130.000 ha, inferior 16,18% da colhida nesta safra 155.098 ha.

A redução no cultivo de arroz, vem sendo acentuada ano a ano em função dos seguintes fatores:

- preço pago ao produtor muito baixo;
- cultura de alto risco (caso de sequeiro), pois uma pequena falta de água (chuva), prejudica muito o produto;
- emprego de alta tecnologia (sequeiro);
- custo elevado para implantação da modalidade irrigado (quanto ao controle de ervas daninhas, uso de herbicidas e controle da lâmina d'água);
- substituição por pastagem, em função da pecuária ser uma atividade estável;
- substituição por milho ou soja, por ser cultura de mais fácil manejo.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/89

Ainda quanto a queda de área, a região mais afetada do Estado foi a norte, não só pelos problemas já citados como também pelos problemas ocorridos com o transporte e armazenagem.

Lembramos que a redução de área desta cultura só não é mais acentuada, devido à prática que alguns produtores têm de quando fazem desmatamentos de uma área, no primeiro ano plantam arroz, para depois formar pastagem, fato este que vem ocorrendo na safra 89/90.

Devido indefinições do governo quanto à política agrícola, torna-se difícil estimar o percentual de área já plantada, estando a cultura predominantemente na fase de preparo do solo.

O plantio vem se processando com as variedades: IAC-25 e 47 para arroz de sequeiro e IRGA-409, IRGA-412, CICA-8 para varzea e irrigado. Há ainda duas variedades de arroz irrigado, que a EMBRAPA/VEPAE de Dourados está distribuindo aos produtores de sementes para multiplicação, que são: BR/MS-1 BR/MS-2.

Mato Grosso acusa para esta safra a área de 503.857 ha, inferior 17,72% quando comparada à área colhida em 1989 (612.363 ha).

A lavoura no Estado vem ano a ano diminuindo o seu cultivo em virtude de vários problemas que passamos a enumerar:

- susceptibilidade a veranicos;
- não abertura de novas áreas pelo alto custo de implantação;
- altos juros bancários;
- preço mínimo baixo na época da colheita;
- custeio apenas para pequeno e médio produtores, assim mesmo muitos não utilizaram, devido aos juros e correção que pesam sobre eles.

Goiás informa uma tendência declinante no cultivo do arroz de sequeiro, o que vem se acentuando a cada ano, mas o arroz irrigado mostra pequena expansão. Apesar desta modalidade de cultivo, apresentar elevado custo de investimento e de retorno lento em razão de preços, entretanto, a cultura do arroz deverá gradativamente se transferir do cultivo de sequeiro para o irrigado e de varzea.

Como primeiro prognóstico para a safra 1990, apresenta a área de 390.280 ha, menor 29,79% que a da safra passada.

O Distrito Federal informa que os produtores consideram pouco variável o cultivo de arroz em razão dos rendimentos que vem sendo obtidos safra a safra e que não vem proporcionando bons lucros, haja vista os atuais preços de comercialização que estão em torno de NCz\$ 39,00 a saca de 50 quilos. Para o primeiro prognóstico, não conseguimos identificar grandes áreas a serem cultivadas com o produto, sendo

assim a estimativa para a safra 1990, situa-se em 6.000 ha, 1,20% menor que a colhida anteriormente.

4. BATATA-INGLESA - 1ª SAFRA

O prognóstico de área plantada ou a plantar para a 1ª safra de 1990 na região Centro-Sul do país é de 90.677 ha, maior 3,45% que a colhida na safra correspondente do ano anterior.

Os Estados produtores da região Sudeste esperam um decréscimo na área, assim como o Distrito Federal. Já a região Sul, que detém mais de 70% da produção nacional, espera um acréscimo de 7,21%, atingindo 66.644 ha.

É certo que este é ainda, o primeiro levantamento realizado, e que portanto, poderá sofrer alterações nos próximos meses.

A região Sudeste poderá contribuir com 23.963 ha (-5,62%).

Minas Gerais, que deveria cultivar 13.665 ha (-6,22%) é o maior produtor da Região, seguido de São Paulo com 9.700 ha (-4,24%). É ainda difícil qualquer avaliação quanto a área a ser plantada. A bataticultura é desenvolvida por agricultores tradicionais, que possuem alto nível tecnológico. Não se sabe ainda se os problemas causados pela contaminação com mercúrio na comercialização do produto, com redução do consumo pela população, vão ou não afetar a futura safra.

No Espírito Santo, até o presente mês, não houve comercialização de batata semente. Isto reflete não só a falta do produto no mercado, como também o fato de que os produtores, que são tradicionais, armazenam parte de sua produção para semente. O mercado é certo, principalmente CEASA, mas a orientação dos técnicos do Estado é no sentido de incrementar a 2ª safra, quando o produto atinge melhor preço no mercado. A área a cultivar deveria ser de 523 ha (-13,27%).

O Rio de Janeiro tem produção totalmente inexpressiva. A área a plantar avaliada em 75 ha, esta menor em 11,75%, em função do decréscimo na área do município de Nova Friburgo, devido a dificuldade de mão-de-obra e falta de batata semente melhorada. As variedades cultivadas mais comuns, são: Nicola, Achat, Bakaka, Mato Grosso, Monalisa e Bintje. As condições climáticas atuais são boas.

Na região Sul, a maior área é a do Rio Grande do Sul, que atinge 27.958 ha, superior 7,15%. A área prevista no Estado, esta dividida em todas as regiões produtoras, participando a grande maioria dos municípios com pequenas áreas de cultivo. As maiores alterações ocorreram na MRH Vinicultora de Caxias do Sul (+503 ha), Encosta da Serra Geral (+253 ha) e Campos de Vacaria (+422 ha). O fator

limitante da expansão do cultivo da batata é a falta de semente de qualidade, cujo problema vem sendo enfrentado pelos órgãos responsáveis, para minimizar essa falta.

No Paraná, o levantamento de Campo este mes, indica uma area de 25.400 ha, maior 7,49% que a colhida no ano anterior.

A maior area plantada nesta safra, deve-se principalmente ao bom nivel de preços com que foi comercializada a produção das safras anteriores, e que proporcionou a melhor rentabilidade dos ultimos anos. A distribuição de area no Estado devera ser: região centro-sul com 95% (24.130 ha), região norte com 1% (250 ha) e região oeste com 4% (1.020 ha). Toda a area ja se encontra plantada, com as lavouras apresentando um bom aspecto e atravessando os estagios de desenvolvimento vegetativo (70%), formação dos tuberculos (29%) e as mais adiantadas em maturação (1%). As condições climaticas, de um modo geral, tem sido favoraveis ao desenvolvimento das plantas.

As primeiras colheitas deverão ocorrer no próximo mes, devendo atingir o pique em dezembro e janeiro.

Em Santa Catarina, os agricultores dão prosseguimento as atividades de plantio e tratos culturais. As expectativas acerca desse cultivo indicam uma tendencia de plantio em torno de 13.286 ha (+6,79%). As condições climaticas são excelentes. Acredita-se que mais de 80% do total estimado para o cultivo, ja tenha sido efetivamente plantado. O inicio da colheita devera ocorrer em meados de novembro.

Na região Centro-Oeste, o unico representante é Brasília que contribui com uma produção totalmente inexpressiva. Para a proxima safra, a area a cultivar esta ainda menor (-30,00 %), ficando com apenas 70 ha, em sua maioria na região do Jardim e de Brazilandia. Este decréscimo provavelmente ocorreu devido aos problemas na comercialização da 2a safra em 1989.

5. CANA-DE-AÇÚCAR

A area destinada a colheita para esta safra é prevista em 2.694.725 ha, menor em 0,60% do que a da ultima safra.

A nivel de regiões, a Sudeste apresenta uma ligeira queda de 0,97%, situando-se em 2.247.197 ha, com São Paulo mantendo os dados da safra passada, ou seja uma area de 1.703.903 ha, e Minas Gerais também não sofrendo variação, permanecendo em 294.185 ha. No Espirito Santo a area prevista é de 45.449 ha, menor em 5,12%, com a perspectiva de se manter nesse patamar. Até o momento foram aprovados pelo Banco do Brasil apenas 30 projetos, abrangendo uma area de 743 ha, no municipio

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/89

de Pinheiros. E para o Rio de Janeiro a área destinada a colheita é de 203.660 ha, representando uma queda de 8,73%, esta queda, segundo as COMEAs e COREAs de Campos, São João da Barra e Macaé, deve-se ao baixo preço da tonelada da cana, altos custos de produção e escassez de mão-de-obra, desestimulando a renovação dos canaviais, que em alguns casos esta sendo substituído por pastagens e pela mandioca. As variedades cultivadas são as seguintes: CB 45-3; CB 36-24; NA 5678 e CP 5122.

Para a região sul é esperado uma área destinada a colheita de 224.223 ha, maior em 2,36%. No Paraná as informações das COREAs indicam uma área da ordem de 170.000 ha, maior em 3,34% do que a da safra anterior. As variedades mais procuradas para o plantio são as precoces, principalmente a NA-5679, CB-4176, IAC -64257 e SP-701143, dentre outras.

Em Santa Catarina a área destinada a colheita é igual a da safra passada, ou seja 19.405 ha. Para o Rio Grande do Sul é previsto uma área de 34.818 ha, menor em 0,94%, pois em diversas regiões produtoras as lavouras serão destinadas ao forrageamento animal, em detrimento da produção de aguardente, açúcar mascavo, melado e rapadura.

E, finalmente para a região centro-oeste é previsto um ligeiro acréscimo de 0,17%, com a área situando-se em 223.305 ha.

No Mato Grosso do Sul a área destinada a colheita é de 70.000 ha, maior em 3,35%. A cultura encontra-se estabilizada no estado e o aumento previsto para esta safra deve-se aos preços e a falta de álcool carburante no País, a boa produtividade da safra passada e aos novos canaviais que serão colhidos nesta safra nos municípios que tem destilarias.

Para o Mato Grosso é previsto um aumento de 5,64% com a área situando-se em 58.305 ha, este acréscimo deve-se ao aumento da cota de açúcar para 7 destilarias que serão adaptadas para sua produção. E, em Goiás o cultivo da cana apresenta tendência de acréscimo ou, na melhor das hipóteses, de estabilização face aos problemas da produção de álcool. O produtor muito mal remunerado pelas usinas, esta desistindo de produzir a matéria-prima, erradicando os canaviais. Assim é prevista uma área destinada a colheita de 95.000 ha, maior em apenas 0,96%.

6. CEBOLA

A área de cultivo situa-se em 66.869 ha, maior em 8,25% do que a colhida na safra passada, que foi de 61.773 ha, este acréscimo ocorreu no Paraná e Santa Catarina, embora no Rio Grande do Sul é prevista uma ligeira queda e São Paulo não ocorreu modificação nas previsões (16.285 ha), apesar da alta de preços verificados ultimamente, os produtores receberam preços defasados desde o início do ano, o que devera repercutir negativamente nesta safra, embora ainda seja cedo para se ter uma estimativa do quanto sera plantado, pois depende da comercialização da cebola de muda (que tem a sua colheita concluída no final do ano).

Quanto a região Sul a área é de 50.584 ha, maior em 11,20%.

No Paraná é previsto uma área de 5.000 ha, contra 4.500 ha na safra passada, e a cultura na sua maior parte atravessa a fase de tratamentos culturais, entrando na colheita. Os estágios mais importantes da cultura são os de desenvolvimento vegetativo (45%), formação dos bulbos (50%) e maturação (5%). Na região norte onde o transplante ocorreu mais cedo, os canteiros que se encontravam em estágio mais avançado de amadurecimento, continuaram sendo colhidos, totalizando até o momento cerca de 150 ha, proporcionando uma produção de 915 t e um rendimento médio de 6.100 kg/ha. O produto colhido neste início de safra caracteriza-se como de boa qualidade e os preços estão oscilando entre NCz\$ 17,00 e NCz\$ 22,00 a saca de 20 kg, a nível de produtor. Devido a escassez do produto nos mercados consumidores, a comercialização esta se processando tão logo o produto seja colhido. O pique de colheita devera ocorrer entre dezembro e janeiro, com a conclusão prevista para o final de fevereiro.

Em Santa Catarina as condições climáticas são favoráveis, prevendo-se uma boa produtividade. A área de cultivo é de 28.918 ha, maior em 19,02%, estimando-se que até o momento 90% da área já tenha sido transplantada.

No Rio Grande do Sul a cebola é uma cultura tradicional do pequeno produtor que cultiva pequenas parcelas de área, que se repetem anualmente, pouco variando ao longo dos anos. Para esta safra, esta sendo registrada uma área de 16.666 ha, menor em apenas 0,16%. As regiões mais significativas de cultivo localizam-se no litoral oriental da Lagoa dos Patos, com 8.365 ha, onde foi constatada uma redução de 245 ha, e Lagoa dos Patos com 2.858 ha cultivados onde se verifica um acréscimo de 18 ha, nas demais regiões onde as áreas são bem menores, observam-se também estas flutuações de área, ora para mais ora para menos. Como na safra passada a comercialização processou-se normalmente, a área de cultivo tende praticamente a repetir-se.

7. FEIJÃO (em grão) - 1a safra

Livre até o momento da estiagem que marcou a safra passada do produto, a primeira estimativa para 1989/90 na região Centro-Sul indica uma área a ser plantada de 1.532.288 ha, maior em 19,31% que a colhida na safra anterior.

Com efeito, a análise do primeiro prognóstico para a região Sul, principal produtora, aponta uma área plantada ou a plantar de 1.068.543 ha, maior em 25,68% do que a colhida na safra passada.

No Paraná, os levantamentos realizados pelas COREAs dão conta que deverão ser plantadas 600.000 ha, maior em 29,59% que a área registrada na safra anterior. A expansão da área a ser plantada com feijão das águas, decorre, como já foi salientado anteriormente, da retomada do plantio em áreas de cultivo do produto, mas que na safra passada não puderam ser plantadas em função da estiagem.

Atualmente os trabalhos de plantio desenvolvem-se normalmente, representando até o momento cerca de 95% dos 600.000 ha previstos.

As variedades mais plantadas são: Carioca, Rio Negro, Rio Ivaí, Rio Iguaçu, Rio Tibagi, Chumbinho, Rosinha, entre outras, compradas por preços que oscilam entre NCz\$ 370,00/400,00 a saca de 50 quilos. Destaca-se também, que muitos produtores estão realizando o plantio com grãos comuns, cujos preços oscilam entre NCz\$ 190,00/200,00 a saca de 60 quilos.

As lavouras até então instaladas, atravessam a fase de tratamentos culturais, apresentando diferentes estágios, que vão desde a germinação até a maturação, com a maior parte em desenvolvimento vegetativo e floração.

O estado geral das lavouras é considerado bom, sendo as mesmas beneficiadas pelas condições do tempo.

Em Santa Catarina está prevista uma área de 299.000 ha, maior em 28,19% que a registrada na safra anterior. Deve ser salientado que em meados de outubro, as condições climáticas não foram favoráveis, mais ainda não chegam a apresentar problemas significativos.

No Rio Grande do Sul a área com feijão para a primeira safra de 1990 é estimada em 169.543 ha, maior em 10,14% que a registrada na safra passada. Este incremento é consequência dos bons preços em que está cotado o produto desde a safra anterior, e principalmente agora, face à baixa oferta, com estoques reduzidos. As microrregiões onde se verificam as maiores expansões são: Colonial de Erechim (+4.074 ha), Colonial de Irai (+3532 ha), Fumicultora de Santa Cruz do Sul (+1.930 ha), Campos de Vacaria (+1.104 ha), Alto Camaqua (+890 ha) e Vale do Jacuí (+ 830 ha).

Na região Sudeste o prognóstico de 415.750 ha cultivados ou a serem cultivados em 1990, é maior em 3,27%.

Em São Paulo a área está estimada em 136.000 ha, maior em 8,71%, em função dos bons preços alcançados pelo produto no período de pré-plantio.

No Espírito Santo a previsão de uma área plantada ou a plantar de 39.682 ha, supera em 2,68% a colhida na safra 89.

Minas Gerais apresenta uma área cultivada ou a ser cultivada de 233.970 ha, maior 0,45%. Este pequeno incremento verificado no Estado, pode ser explicado principalmente, por se tratar de cultivo tradicional, praticado em todos os municípios do Estado e na maioria das vezes, voltado para o consumo próprio ou comércio local, realizado em grande parte com recursos próprios.

O Rio de Janeiro informa uma área de 6.098 ha, maior em 2,69% que a colhida em 1989. No entanto, quando comparada a área plantada na safra passada há um decréscimo de 6,80%.

Por fim, a região Centro-Oeste apresenta uma previsão de 47.995 ha, maior em 52,52% que a colhida na safra passada. O Mato Grosso do Sul é o principal responsável por este acréscimo já que informa uma área de 16.000 ha, maior em 609,53% que a registrada na safra anterior. O aumento da área para esta cultura está relacionado aos seguintes fatores: estímulo do governo federal, a alta no preço do produto, e ainda, um quadro climático mais favorável para esta safra.

O Banco do Brasil está financiando apenas lavouras em torno de 50 ha, justamente para que os produtores não venham a correr o risco durante a colheita, face ao comprometimento da mão-de-obra.

Como vem ocorrendo na maioria das Unidades da Federação, em Mato Grosso, os bons preços motivaram os agricultores a ampliarem a área de cultivo que no momento, é estimada em 17.395 ha, maior em 20,41%.

Em Goiás está prevista uma área de 13.100 ha, maior em 17,81% que a colhida na safra passada (11.120 ha). Deve ser salientado que a tabela aponta uma queda de 4,45% porque no dado referente a área colhida em 1989, encontra-se agregada a informação do estado de Tocantins.

Completando o quadro da Região o primeiro prognóstico no Distrito Federal aponta uma área plantada ou a plantar de 1.500 ha, maior em 42,05%.

8. FUMO (em folha)

Em sua primeira estimativa para a safra 89/90 no Centro-Sul, aguarda-se uma área a ser plantada de 234.544 ha, menor em 1,35% a colhida na safra anterior.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/89

As regiões Sudeste e Sul apresentam decréscimos de respectivamente 7,89% e 1,23% em suas estimativas.

Em Minas Gerais a queda apresentada de 7,89%, com relação a área colhida na safra anterior, teve alguns fatores desestimulantes ao plantio, tais como: crédito escasso e a altos custos, insumos a preços elevados. Com isso a estimativa atual é de 3.428 ha.

No estado de São Paulo a próxima safra de fumo, cujo plantio é efetuado por produtores tradicionais, o GCEA decidiu manter a mesma estimativa da safra anterior 495 ha. A cultura economicamente é sem expressão e desenvolvida por mão-de-obra familiar, possuindo mercado restrito ao consumo ao produto final "em corda".

No estado do Paraná, as informações procedentes das COREAS situadas na região centro-sul e oeste do Estado, onde devera se concentrar a quase totalidade das lavouras, estimam para a cultura do fumo, na safra 89/90, uma área de plantio de 23.000 ha, menor em 8,73% a colhida na safra anterior.

Até o momento calcula-se que aproximadamente 80% da área prevista já se encontra transplantada, devendo o restante ser efetivado nos primeiros dias do mês de novembro.

Os tipos de fumo cultivados pelos produtores são o Virginia e o Amarelinho, com destaque para as variedades Maus, Burley, Sumatra, Tiete e a comum, que estão sendo ofertadas pelas companhias de fumo, juntamente com os demais insumos necessários para a implantação das lavouras.

A densidade média de plantio tem variado entre 15.000 e 16.000 mudas por hectare.

O estado de Santa Catarina manteve a mesma estimativa da safra anterior, 91.432 ha.

No estado do Rio Grande do Sul a estimativa de área para safra 89/90, é de 116.189 ha, menor em 0,57% a colhida na safra anterior.

A principal região produtora do Estado é a fumicultora de Santa Cruz do Sul, e que apresenta uma redução de 1.800 ha; Colonial do Baixo Taquari reduz 138 ha; Soledade reduz 790 ha, para mencionar os mais expressivos decréscimos. Enquanto observam-se incrementos na região da Lagoa dos Patos, com mais 435 ha; Colonial de Irai (+471 ha) e Alto Camaqua (+205 ha). Verificou-se que nas regiões onde reduz o fumo, paralelamente observa-se expansão na área de milho, feijão e batata, por opção do agricultor. Mesmo com o pagamento da safra do fumo corrigido pela BTN Fiscal, os agricultores procuram diversificar sua produção, desenvolvendo alguns cultivos de consumo ou para uso na alimentação animal, embora, o fumo lhes forneçam um bom suporte financeiro.

9. MAMONA

Neste primeiro prognostico para a safra/90 no Centro-Sul, a area prevista perfaz um total de 21.984 ha. Em relação a area colhida na safra anterior (23.352 ha) esta previsto uma queda de 5,86% decorrente do fato de que muitos produtores vem sendo desestimulados pelas baixas cotações do produto no mercado e também pela inexistencia de uma solida estrutura de comercialização..

A nivel de Grande Região, o computo das estimativas indicam que na região Sudeste a area mantem-se inalterada, 17.524 ha, ja as Região Sul e Centro-Oeste apresentam quedas de respectivamente 21,43% e 73,68% passando a informar 4.400 ha e 60 ha.

O estado de Minas Gerais apresenta sua estimativa de area plantada da ordem de 4.600 ha igual a de 1989. Espera-se para este produto a manutenção dos niveis da safra anterior e que no proximo mes se tenha melhores condições para uma avaliação mais profunda das condições da cultura no Estado.

Em São Paulo, o primeiro prognostico não apresenta modificação em relação a safra anterior, mantém a area de 12.924 ha. Tendo em vista as dificuldades que esta cultura encontrou durante o ano de 1989, os dados prognosticados não deverão sofrer alterações significativas em razão de não haver nada de novo que possa modificar o quadro.

No Parana a previsão de apenas 4.000 ha destinados a safra de 1990, traduz-se em relação a area colhida de 1989 (5.600 ha) num declínio de 21,43%. Tal redução de plantio decorre dos produtores optarem pelo plantio de culturas com maior retorno, tendo em vista que nas ultimas safras a mamona pouco vem remunerando seus empreendedores.

No periodo foram observadas atividades referentes a renovação e manutenção de lavouras velhas e improdutivas.

As variedades de sementes mais utilizadas no Estado são: CARRAPATEIRA, CATURRA e GUARANI, que hoje estão sendo adquiridas por preços que oscilam entre NCz\$ 1,50/2,00 o quilo. Em menor proporção os produtores utilizam a variedade certificada IAC-80, cujos preços variam entre NCz\$ 3,00/3,50 quilos.

No Mato Grosso do Sul, as estimativas para a safra de 1990 apontam para uma area de 60 ha, menor 73,68% que a da safra anterior. O declínio tem explicação na falta de incentivos por parte do Governo, na inexistencia de canais de comercialização e na insuficiencia de assistencia técnica aos produtores.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/89

A cultura da mamona, nesta primeira previsão, esta sendo cultivada somente na microrregião de Iguatemi, em tres municípios: Gloria de Dourados, Ivinhema e Mundo Novo.

Quanto a fase da cultura, a informação que temos é do município de Mundo Novo, com 20 ha plantados, em que o estagio é de crescimento vegetativo.

10. MANDIOCA

A area destinada a colheita na região Centro-Sul e mais Rondonia no proximo ano, é de 552.616 ha, maior em 4,65% que a destinada a colheita em 1989 nas mesmas Unidades da Federação.

De acordo com o prognostico, hamera expansão apenas na região Sul, onde estima-se uma area de 303.083 ha (+9,23%).

O Parana é o principal responsavel por este incremento uma vez que, a primeira sondagem de campo, indica uma area destinada a colheita de 110.000 ha (+32,53%). A tendencia de crescimento neste Estado, decorre do bom nivel de preços que a raiz e derivados tem alcançados na atual safra. Até o momento, as condições de tempo tem sido favoraveis as atividades de plantio, bem como, para o melhor desenvolvimento das lavouras em andamento. A disponibilidade de manivas atende as necessidades dos produtores e as variedades mais procuradas continuam sendo a Fibra, Fitinha e Schwamback (Mico).

No Rio Grande do Sul a area sofreu uma retração de 1,15%, em virtude da substituição da cultura por outras de maior venda e retorno mais imediato. A area destinada a colheita para a safra de 1990 esta prevista em 119.853 ha.

Na região Sudeste a area destinada a colheita de 140.232 ha é menor em 0,62%.

Embora São Paulo não tenha ainda nesta primeira sondagem, registrado ampliação de area (24.792 ha), acredita-se que esta situação podera ser revertida, ja que a retirada do subsidio ao trigo provocou um estímulo, levando o setor a produzir uma fécula mais em conta e uma farinha que poderia abastecer as industrias, principalmente de biscoitos e bolachas.

No Espírito Santo a area destinada a colheita de 21.296 ha, é menor em 3,48% do que a prevista para este ano, todavia ha também uma expectativa de recuperação em função dos bons preços do produto no mercado.

O primeiro prognostico no Rio de Janeiro também aponta um decréscimo de 0,90%, sendo a area prevista em 12.455 ha. Os municípios de Campos, Silva Jardim e Rio Bonito foram os responsaveis por este decréscimo.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/89

Em Minas Gerais, maior Estado produtor na região, manteve os 81.689 hectares previstos para este ano.

Por fim, na região Centro-Oeste a área prevista de 79.432 ha para a próxima safra, apresenta uma queda de 0,22% quando comparada a registrada em 1989.

O Mato Grosso do Sul, principal representante do cultivo do produto na região, informa uma área destinada a colheita de 36.000 ha, maior em 19,98% que a prevista para esta safra. Dentre os fatores que contribuíram para este incremento destacam-se o bom desempenho da cultura na safra 88/89, ótimo preço de comercialização alcançado pelos produtores e por último a instalação de nova fecundária no município de Campo Grande.

Tem sido constatada a grande dificuldade na obtenção de manivas para a formação de novas áreas de plantio no município de Campo Grande.

As variedades mais utilizadas, continuam sendo as seguintes: Parana, Fitinha e Amarelinha.

No Mato Grosso é esperado um aumento de 15,06%, com uma área destinada a colheita de 28.132 ha, devendo-se este acréscimo a instalação de novas farinhas no Estado, notadamente, as comunitárias.

Em Goiás, deve ser alertado que a área destinada a colheita de apenas 14.600 ha, menor em 40,29%, não reflete o que realmente se prevê para o Estado. Ocorre que na área destinada a colheita de 24.450 ha encontra-se agregada a do recém criado Tocantins. Na realidade em 1989, a área destinada a colheita em Goiás alcançou 14.380 ha, menor portanto que a estimada para a próxima safra.

No Distrito Federal, a área destinada a colheita em 1990 está prevista em 700 ha.

11. MILHO (em grão)

O primeiro prognóstico da futura safra de milho (1990), baseado nas informações de campo ora observadas na região Centro-Sul do país, e Rondonia, mostra uma área a ser plantada de 9.387.994 ha, sendo superior a colhida em 1989 em apenas 0,39%.

Em nível de grandes regiões produtoras, as perspectivas de área a ser plantada na safra de 1990 são as que se seguem: na regiões Sudeste e Centro-Oeste foram verificados os decréscimos de 1,50% e 8,41%, respectivamente, sendo aguardados nestas regiões, plantios de 2.928.234 ha e 1.603.775 ha. A região Sul com acréscimo de 5,14% em relação a colhida em 1989, prevê uma área a ser plantada de 4.665.093 ha, portanto uma expansão que ameniza as perdas nas outras regiões.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/89

Minas Gerais apresenta um decréscimo de 1,42% em relação a área colhida na safra passada, sendo previsto este ano um plantio em torno de 1.460.817 ha. Os motivos do decréscimo foram a escassez de crédito, e os custos altos, como também os preços elevados dos insumos usados na cultura do milho.

A área a ser plantada no Espírito Santo para a safra de 1990, totaliza 108.660 ha, inferior 16,23% a colhida na safra anterior, esta diminuição decorre do baixo preço do mercado e o alto custo dos insumos, que vem causando desestímulo aos produtores.

No Rio de Janeiro, a área destinada ao plantio nesta safra de milho, é de 32.357 ha, inferior 7,06% a colhida em 1989.

As razões que levaram a esta queda foram: os altos custos financeiros, e dos insumos agrícolas (calcário, sementes, fertilizantes).

Serão utilizados na safra/90 as variedades BR-106, BR-201, AG-162, AG-163, AG-302 e Catete.

Os municípios que se destacaram foram Itaperuna, Natividade, Laje de Muriaé, Cambuci, Miracema, Cantagalo e Rio das Flores.

Os levantamentos de campo, realizados pelas COREAs, mostraram neste primeira prognóstico no Paraná, uma área a ser plantada de 2.000.000 ha, portanto uma expansão de 6,95% em relação a colhida na safra de milho de 1989 (1.870.000 ha). Este acréscimo reflete a má performance da soja, quando do momento da comercialização, por isso, o milho está avançando em áreas plantadas com a leguminosa em anos pretéritos. Cerca de 40% da área total já se encontram semeados.

As variedades preferidas pelos agricultores são os híbridos CARGIL, AGROCERES, PIONEER, Dina, Germinal, que estão sendo comprados numa faixa de preços que oscilam entre NCz\$ 200/220,00 a saca de 40 kg.

As lavouras já concretizadas, atravessam a fase de tratamentos culturais, e os estágios de germinação e desenvolvimento vegetativo.

Espera-se alcançar, nesta safra de milho uma produtividade em torno dos 2.500 kg/ha.

A área estimada para o plantio na safra/90, no Rio Grande do Sul, é de 1.670.425 ha, apresentando um acréscimo de 6,24% em relação a colhida em 1989. Os maiores crescimentos foram verificados nas microrregiões de Colonial de Erechim (14.351 ha), Colonial de Iraí (8.990 ha), Colonial de Ijuí (8.990 ha), Triticultura de Cruz Alta (684 ha) e Passo Fundo (5.337 ha).

Observa-se a expansão do milho na pequena e média propriedades, traduzindo a grande importância desse grão na alimentação de aves e outros animais, além da comercialização quando necessário, tanto no sistema troca-troca, como em venda direta

para o comércio. Nas regiões que registram aumentos de área cultivada, há retração das áreas de soja.

A expectativa da área a ser plantada em Mato Grosso do Sul é bastante otimista, passando de 250.760 ha para 270.000 ha, ou seja, uma expansão de 7,67%. Explica-se esta expansão pela observação dos seguintes fatores: preço razoável quando comparado com o da soja e do arroz; boa produtividade na safra anterior; substituição do arroz e soja, esta em pequenas áreas; instalação de fábricas de ração e previsão de crescimento da atividade avícola (corte).

Ressalta-se que em função da não liberação de financiamento, até o momento, dificilmente afetará a área a plantar, porém poderá influenciar na produtividade, pois, o produtor deixará de utilizar alguns insumos necessários para um bom desempenho da cultura.

As variedades que serão mais utilizadas são as que se segue: AG-301, AG-401, AG-403 e AG-404, adquiridos ao preço de NCz\$ 150,00 o saco de 40 kg.

A falta de financiamento para o custeio da safra e o alto preço dos insumos, levaram a uma redução de 1,03% na área que irá ser plantada. Neste ano em Mato Grosso, situando-se em 335.775 ha.

Em Goiás, embora podendo aumentar o decréscimo de 6,03% em relação a área colhida em 1989 (1.042.900 ha), o milho deverá manter a liderança nesta safra, ainda que com pequena diferença em relação a soja. Os produtores vêm adiando o plantio, na esperança de uma solução para a falta de adubo, do crédito de custeio, e mesmo as chuvas se firmarem. No último dia de outubro já estavam plantados aproximadamente 25% da área prevista. Vale lembrar que os plantios feitos até dezembro tiveram boa rentabilidade na safra/89.

A parte referente ao estado de Tocantins totaliza 102.530 ha.

No Distrito Federal, a área de milho para 1990 terá um aumento de 16,05%, tendo como motivos a necessidade de rotação de cultura (áreas com mais de cinco anos sendo plantados com soja) e a boa produtividade alcançada no Distrito Federal. Preve um plantio de 18.000 ha de milho.

12. SOJA (em grão)

A primeira estimativa de área plantada com soja, para a safra de 1990, na região Centro-Sul é de 10.837.212 ha, indicando um decréscimo de 8,14% comparativamente a área colhida na safra 89.

A dificuldade e a lentidão com que a safra 89 foi comercializada, bem como o baixo preço obtido pelos produtores, além da escassez de recursos para o

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/89

financiamento de custeio e o elevado custo financeiro, foram os principais motivos que levaram os sojicultores a diminuir a área plantada para a safra 90.

Em todas as Regiões, observam-se decréscimos na área plantada, sendo a Centro-Oeste a que maior queda apresenta.

A região Sudeste, com 1.094.089 ha é a que menor área perde com relação a safra anterior.

Em Minas Gerais, o prognóstico inicial de 547.089 ha é 7,47% menor que a área colhida em 1989. Esta menor área plantada deve-se particularmente a escassez do crédito e a seu alto custo, assim como os altos preços dos insumos.

Os produtores mineiros, ainda dispõem de algum tempo para melhor definir a área que realmente irão plantar.

A oferta de crédito, de insumos a melhores preços, e principalmente as condições climáticas, serão os fatores que irão influenciar a área a ser efetivamente plantada em Minas Gerais.

Em São Paulo os produtores estão enfrentado grandes dificuldades com relação ao custeio do plantio, em função da escassez de recursos e do elevado custo financeiro.

A área cultivada com a oleaginosa deveria ser de 547.000 ha, menor 7,68% que a colhida em 1989, sendo esta diferença ocupada pelo milho e algodão, uma vez que estas culturas se apresentam mais favoráveis aos produtores.

A Região-Sul, responsável por aproximadamente 50% da área cultivada com soja no país, é a que menor percentual de queda apresenta (4,19%).

Deveria ser cultivada uma área de 6.235.265 ha.

No Paraná, as informações de campo dão conta de uma área a ser cultivada em torno de 2.250.000 ha inferior em 6,33% a colhida na safra-89.

Esta redução, é influenciada principalmente pelos baixos preços recebidos pelos produtores, nesta última safra.

As operações de preparo de solo e plantio, desenvolvem-se em todas as regiões produtoras do Estado, mas estão mais adiantadas no norte e oeste, onde a semeadura ocorre mais cedo, estimando-se em 7% a área já plantada.

As variedades de sementes que mais estão sendo procuradas pelos sojicultores são: Paraná, Davis, Bragg, Bossier, Viçosa, FT-1 e IAS-5 entre outras, cujos preços estão oscilando entre NCz\$ 55,00/65,00 a saca de 50 quilos.

As lavouras já semeadas, atravessam os estágios de germinação (50%), com as mais adiantadas em desenvolvimento vegetativo (50%), beneficiadas que estão sendo, pelas boas condições climáticas vigentes.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/89

Em Santa Catarina, a área devera manter-se nos níveis da safra/89 ou seja 436.435 ha. As expectativas iniciais indicavam decréscimos, mas a bem montada estrutura de produção, assim, como a melhor cotação dos preços, no mercado interno, que o produto alcançou no final de setembro, deverão sustentar o atual nível de intenção de plantio.

O Rio Grande do Sul, é o estado que maior área cultiva, sendo responsável por 32,75% da área cultivada no Centro-Sul. Nesta safra, devera cultivar 3.548.830 ha que é 3,29% menor que a colhida em 1989.

Em praticamente todas as microrregiões verificaram-se diminuições na área a ser cultivada com a soja, que cedem área ao milho.

As microrregiões da Campanha e Campos de Vacaria, são as que, principalmente, fazem exceção, expandindo suas áreas em 5.772 ha e 8.420 ha respectivamente.

Na região da Campanha, a soja esta ocupando áreas anteriormente utilizadas para o arroz, especialmente aquelas que nas duas ultimas safras enfrentaram dificuldades em acumular água em suas barragens, em virtude de longa estiagem que ainda hoje persiste.

As maiores reduções de área estão localizadas nas seguintes regiões: Colonial de Erechim (27.641 ha), Soledade (23.000 ha), Triticultora de Cruz Alta (19.350 ha), Passo Fundo (12.450 ha), Colonial de Irai (10.504 ha), Colonial da Missões (6.240 ha) e Colonial de Ijuí (4.000 ha).

Dificuldade e lentidão na comercialização da safra passada, os preços praticados não satisfizeram plenamente os produtores, demora na liberação de financiamentos, juntamente com os altos juros cobrados para a safra que esta sendo implantada, altos custos dos insumos indispensáveis para a produção com emprego de moderna tecnologia, foram as principais causas apontadas pelas COMEAS para a redução na área a ser cultivada nesta safra.

À região Centro-Oeste, devera plantar neste ano 3.507.858 ha, uma área 14,58% menor que a colhida em 1989.

No Mato Grosso do Sul, é prognosticada uma área de 1.280.000 ha, inferior em 1,42% a área colhida na safra de 1989.

Basicamente são dois os fatores apontados pelas COMEAS para a redução da área cultivada: baixo preço de comercialização da soja na safra 89 e atraso na liberação de financiamento do custeio.

Setores ligados a agropecuária no Estado, informam que a soja se constitui em grande dúvida para os agricultores, estimando decréscimo significativo (10 a 20%) em função da indefinição da política no setor.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/89

A expectativa do GCEA/MS é de uma redução mínima, pois com toda a estrutura de produção, que possuem, os produtores não deverão deixar de plantar de um ano para o outro, mas certamente diminuirão a tecnologia. Com menor utilização de fertilizantes e defensivos e uso em maior escala de sementes próprias, o rendimento médio deverá cair.

No Mato Grosso, em função da fraca comercialização, grande parte dos produtores não saldaram seus débitos do último custeio, uma vez que a definição da taxa de juro, se deu quando o preço da soja já se encontrara defasado (não cobria os custos de produção), levando os agricultores ao calote. A situação é crítica, pois não existe crédito de custeio e grande parcela dos produtores (50%) está inadimplente.

A estimativa inicial da área a ser plantada é de 1.321.358 ha, menor 22,44% que a colhida em 1989. As lavouras já estão com o preparo do solo efetivado, e os produtores adquirem semente, através de crédito, em troca pela produção na colheita.

Por outro lado, não estão conseguindo adquirir fertilizantes e defensivos, pois os mesmos são vendidos apenas a vista. Somente 40% do consumo de fertilizantes foi comercializado, indicando uma provável redução em produtividade, uma vez que já não há prazo hábil para as indústrias transportarem quantidade suficiente para atender a demanda se for resolvido o problema do crédito.

Em Goiás, a área a ser plantada deverá situar-se em 853.500 ha, fazendo com que este seja o segundo maior Estado a perder área no Centro-Oeste. A principal razão, apontada pelas COREAS para este decréscimo foi a dificuldade que os produtores tiveram com a comercialização nas últimas colheitas. Um outro fator a considerar-se é a alternância ou a rotação com o milho.

A melhor cotação alcançada pela soja no final de setembro pode reverter em parte esta expectativa.

No Distrito Federal, a soja é o principal produto cultivado, havendo a tradição de se produzir semente através de produtores especializados. Deste modo a área a ser cultivada, deverá ficar em 53.000 ha, não ocorrendo a diminuição acentuada prevista pela imprensa e outros órgãos.

Foram detectadas novas áreas abertas para o plantio de soja, mas em contrapartida verificou-se que alguns produtores não irão plantar nesta safra.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/89

13. TOMATE

A área plantada ou a plantar na região Centro-Sul, neste primeiro prognóstico, é de 36.581 ha, registrando uma queda de 0,45%, quando comparada com a safra a ser colhida em 1989, estimada em 36.748 ha.

Na região Sudeste apresenta uma redução de 0,43%, na área que passa de 27.336 ha para 27.218 ha, face a decréscimos verificados no Espírito Santo e Rio de Janeiro, embora Minas Gerais e São Paulo permanecem com os seus dados inalterados, em confronto com a última safra.

Em Minas Gerais, a área permanece inalterada, em relação a última safra, ainda a ser concluída, prevista em 4.323 ha.

A oferta de crédito, os preços praticados no mercado, insumos, condições climáticas, entre outros fatores irão influenciar decisivamente, os produtores, nas futuras previsões, no aumento ou redução de área plantada ou a plantar com o tomate.

No Espírito Santo o tomate é cultivado em 30 municípios e a sua área de cultivo totaliza 1.322 ha, menor 5,10% do que se espera colher em 1989 que esta prevista em 1.393 ha.

A seguir, a área estimada distribuída por microrregiões com produção e rendimentos médios esperados:

MRH	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha)	PRODUÇÃO ESPERADA (t)	RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO (Kg/ha)
203	4	155	51 667
204	114	4 949	43 412
206	960	49 210	51 260
208	170	2 065	53 324
209	74	4 195	56 689
210	1	32	32 000
TOTAL	1 322	67 606	51 139

Quanto a semente, tal como em anos anteriores a demanda não tem expressão, indicando que o produtor utiliza em grande escala, sementes de produção própria, tendo sido constatada, somente, a compra de 15 quilos.

Apesar da Rede Bancária dispor de verbas para o custeio da cultura, não houve procura por parte dos agricultores, em virtude do seu alto custo: juros e correção monetária.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/89

No Rio de Janeiro a previsão da área é de 3.090 ha, que é inferior 1,50% em relação a atual, estimada em 3.137 ha.

O decréscimo verificado foi devido informações das COREAS de Teresopolis, Vassouras, São Fidelis e São João da Barra.

O motivo da diminuição da área, é em razão do elevado custo de produção deste produto, e os produtores não utilizam financiamentos, devido as altas taxas de juros praticados no mercado, ocorrendo inclusive redução do número de produtores desta lavoura, em alguns municípios.

A maioria dos produtores recebem orientação técnica durante as fases do desenvolvimento do tomate, através dos técnicos da EMATER.

Estima-se que 100% dos produtores utilizam sementes certificadas, adquiridas nas cooperativas e casas especializadas no ramo, e como adubação e corretivos usam o calcário dolomítico, além de adubos químicos através dos formulados 4.14.8 e 12.6.12 e o superfosfato simples e sulfato de amônia.

As variedades mais cultivadas são: Santa Clara, Angela Hiper, Kada, AG 51-5000 e Santo Antonio.

Em São Paulo o tomate de mesa tem os dados definidos, somente, no final do ano, mas a colheita do produto destinada a indústria está encerrada. Os membros do GCEA decidiram manter os dados de acordo com o levantamento da rede-de-coleta do IBGE que é de 18.483 ha.

A comercialização do tomate envarado, cuja colheita é concluída em dezembro, deverá influenciar na decisão dos produtores quanto ao plantio da cultura, na safra 1990.

Na região Sul registra uma queda de 1,17%, na área, indo de 5.449 ha para 5.385 ha, em consequência de diminuição de área no Paraná, muito embora com aumento no Rio Grande do Sul e o estado de Santa Catarina mantém a mesma estimativa de área, obtida na última safra que registrou 1.566 ha.

No Paraná a área prevista para o cultivo do tomate é de 1.100 ha, menor 7,95% que a colhida na última safra que foi de 1.195 ha.

As atividades de transplante das mudas, tiveram prosseguimento no decorrer do mês de outubro, calculando-se que cerca de 70% da área prevista para o safrão, já tenha sido efetivada, devendo o restante ocorrer até o final de novembro.

No Rio Grande do Sul a área plantada ou a plantar é prevista em 2.719 ha, superior 1,15% da cultivada na safra 89 e que foi de 2.688 ha.

O aumento na área deve-se, principalmente, as expansões na Encosta da Serra Geral, Colonial de Erechim e Passo Fundo, embora verificaram-se reduções nas Regiões de Caxias do Sul, Lagoa dos Patos e Litoral do Norte do Estado.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/89

Na região Centro-Oeste a área plantada ou a plantar registra um acréscimo de 0,38%, em relação a safra de 1989, indo de 3.963 ha para 3.978 ha, tendo havido aumento nos estados de Mato Grosso e Goiás, embora com redução no Distrito Federal, e o estado de Mato Grosso do Sul mantém os mesmos resultados da safra de 1989, que é de 87 ha. Em dezembro, deverão ser fornecidas outras informações, como fase de cultivo, variedades, etc.. para este produto.

No Mato Grosso, a cultura do tomate, indica um acréscimo de área de 11,00%, em relação a última safra, que passa de 100 ha para 111 ha.

Goiás informa que uma maior expansão desta cultura depende diretamente do mercado comprador que são as indústrias (Arisco, Cica etc.). Preferiu-se manter a previsão, para a próxima safra, nos mesmos níveis da atual, com somente um aumento insignificante de 0,16%, até o conhecimento dos projetos das referidas empresas para 1990.

O acréscimo de área prevista para o plantio foi de 5 ha, em relação a última safra, passando de 3.195 ha para 3.200 ha.

No Distrito Federal este produto é cultivado em três safras distintas: das águas, da seca e rasteiro para a indústria. Optou-se por repetir a área cultivada de 1989, com redução insignificante de 1 ha, representando 0,17% do total da área plantada ou a plantar que passa de 581 ha para 580 ha.

Os produtores de tomate rasteiro conseguiram bons resultados, mas existe o problema da mão-de-obra para a colheita.

Os demais produtores do tomate tutorado deverão repetir as mesmas áreas da última safra.

LSPA - LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

GCEA - GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

COORDENADORES ESTADUAIS

RO	ANTONIO NIRVANDO MACIEL ROCHA 78 900 - PORTO VELHO	AV. DUQUE DE CAXIAS, 1223 TEL: (069) 2213077 2213658
AC	ADÃO DELFINO DOS SANTOS 69 900 - RIO BRANCO	RUA BENJAMIN CONSTANT, 506 TEL: (068) 2241382 2241490
AM	IVAN MOREIRA 69 000 - MANAUS	RUA LOBO D. ALVADA, 272 TEL: (092) 2320188 2320086
RR	MURILO CIDADE JUNIOR 69 300 - BOA VISTA	AV. GETULIO VARGAS, 76-E CENTRO TEL: (095) 2244425 2244103
PA	JAIME FREIRE CAMPOS 66 000 - BELEM	AV. GENTIL BITTENCOURT, 418 TEL: (091) 2245364 2227595
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA 68 900 - MACAPA	AV. F4B, 1465 TEL: (096) 2223574 2222796
MA	FRANCISCO ALBERTO BASTOS DE OLIVEIRA 65 900 - SÃO LUÍZ	RUA JOAQUIM TAVORA, 49 TEL: (098) 2226316 2220350
PI	NILSON DE MIRANDA LEÃO 64 020 - TERESINA	RUA SIMPLICIO MENDES, 436 NORO TEL: (066) 2224161 2224163
CE	FRANCISCO OCTAVIO CUNHA PIRES 60 000 - FORTALEZA	RUA MAJOR FACUNDO, 733 10 AND TEL: (085) 2435455 2315352
RN	JOSE GONÇALVES DE CARVALHO 59 020 - NATAL	PRACA PEDRO VELHO, 435 TEL: (084) 2221426 2223695
PB	EDU ELOY 58 000 - JOÃO PESSOA	RUA IRINEU PINTO, 204 TEL: (083) 2411560 2411640
PE	ALUISIO ARAUJO CAVALVANTE 50 060 - RECIFE	RUA DO HOSPICIO, 387 TEL: (081) 2215921 2310811
AL	ELDER DE OLIVEIRA COSTA 57 000 - MACEIO	RUA TIBURCIO VALERIANO, 125 TEL: (082) 2211531 2232665
SE	GERALDO DE MELO MENEZES 49 000 - ARACAJU	RUA RIACHUELO, 1017 TEL: (079) 2226198 2220634
BA	JOSIEL ALVES DE MORAIS 40 000 - SALVADOR	AV. ESTADOS UNIDOS, 50 TEL: (071) 2439277 2439185
MG	CARLOS ALBERTO PEREIRA 30 000 - BELO HORIZONTE	RUA OLIVEIRA, 523 TEL: (031) 2230554 R2 R41
ES	REYNALDO ANTONIO QUINTINO 29-010 - VITORIA	RUA DUQUE DE CAXIAS, 217 TEL: (027) 2233971 2235026
RJ	GERALDO MODENESI HERZOG 22 260 - RIO DE JANEIRO	RUA HUMAITA, 85 TEL: (021) 2862498 2864097
SP	GONÇALO MANOEL B. L. DAVID 04 542 - SÃO PAULO	RUA URUSSUI, 93 TEL: (011) 2822319 8630077
PR	JORGE MRYCZKA 80 000 - CURITIBA	RUA CARLOS DE CARVALHO, 552 TEL: (041) 2349122 2241978
SC	VILMAR AREAS 88 000 - FLORIANOPOLIS	RUA JOAO PINTO, 12 TEL: (0482) 441421 441725
RS	RAUL FERNANDO EHLERS 90 010 - PORTO ALEGRE	RUA AUGUSTO DE CARVALHO, 1205 TEL: (0512) 286444 285792
MS	JOSE APARECIDO DE LIMA ALBUQUERQUE 79 013 - CAMPO GRANDE	RUA BARÃO DO RIO BRANCO, 1431 TEL: (067) 7211902 7211525
MT	TIAGO PEREIRA 78 040 - CUIABÁ	AV. XV DE NOVENBRO, 235 TEL: (065) 3222121 3222225
GO	JOVINO PIRES DA SILVA 74 000 - GOIÂNIA	AV. TOCANTINS, 675 TEL: (062) 2245243 2257622
DF	ANTONIO JOSE DE SOUZA BIFFI 70 300 - BRASÍLIA	SCS - QUADRA 08 BLOCO A 5 ANDAR TEL: (061) 2268546 2246897

